



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS LEITORES DA REVISTA "FAMÍLIA CRISTÃ"

*Sala Paulo VI
Sábado, 21 de maio de 2022*

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos

Agradeço ao Diretor, padre Stefano, a sua apresentação.

Representais hoje a grande família da “Família Cristã”. Sem trocadilho! A revista católica mais difundida da Itália completa 90 anos: é uma avó, como uma boa avó, que viu muitas coisas e adquiriu sabedoria.

Tudo provém do espírito apostólico do Beato Padre Giacomo Alberione: ele imagina uma revista que leve às famílias uma visão cristã da realidade, da atualidade, dos grandes temas do mundo e da Igreja. E neste projeto envolve toda a Família Paulina: os sacerdotes na direção e redação, os irmãos religiosos especialmente na fase técnica de impressão, as religiosas para a difusão nas casas, todos para sensibilizar nas paróquias. Mas a colaboração estende-se imediatamente a jornalistas e especialistas em todos os campos.

O padre Alberione já dizia aos jovens sacerdotes em 1915: «Semear boas ideias para que frutifiquem boas obras: eis o trabalho que importa. Ideias religiosas, ideias sociais, ideias de economia, ideias de virtude, ideias de higiene, etc. [...]. Quando se sabe que uma ideia pode fazer bem, que um facto pode tornar um jornal interessante, será útil comunicá-los: é um talento que Deus dá: façamo-lo frutificar» (*Appunti di Teologia Pastorale*, n. 340).

Caros amigos, as leitoras e os leitores — isto é, vós — são o verdadeiro património de uma revista como a “Família Cristã”. De facto, a direção, a redação e os jornalistas sempre cultivaram o contacto com as pessoas; uma relação que deve ser renovada também na transformação digital que atravessamos. O padre Alberione dizia: «Introduzir o cinema nas paróquias e fazer assinaturas de revistas católicas. O jornal católico é como uma visita de Deus às casas» (*Prediche alle Pastorelle*, livro vii, 1981, 318).

Esta sempre foi a principal linha editorial dos Paulinos: estar atento às relações como chave da prática comunicativa, e às “redes” como lugares de criação colaborativa de significados e conteúdos; procurando novas formas de presença e ação, ligadas não tanto a meios, mas à cultura e à nova gramática da comunicação; e estar ao serviço de todo o povo de Deus, especialmente dos homens e mulheres que habitam as periferias de hoje. Esta linha é sempre válida, e claro que deve ser atualizada de acordo com as grandes orientações da evangelização; hoje abrem-se diante de nós especialmente duas estradas: a estrada da fraternidade e a estrada da ecologia integral. Devemos percorrer estas estradas, mas o método permanece o mesmo: diálogo e escuta, que permitem cultivar relações.

Relativamente ao diálogo, é importante compreender que não é redutível a um intercâmbio de dados ou informações, e que a relação com o outro não se limita a uma conexão. Sabeis bem isto! Não se pode confundir um mero contacto com um sinal de diálogo e interação, ou uma mera troca de mensagens com uma comunicação real. Alguém me disse que a lista telefónica é a que tem mais dados e personagens, mas sem comunicação, curioso! *A comunicação* é um exercício mais profundo, que *faz sair da própria autorreferencialidade*. Superar a autorreferencialidade a fim de olhar para um horizonte mais amplo é indispensável neste momento de mudança de tempos. Para conhecer os *interlocutores da sua missão* e aproximar-se deles, o comunicador deve fazer um caminho “em saída”, mudando atitudes e mentalidades, se necessário. Este é o caminho que o Concílio Vaticano ii nos mostrou, e depois São Paulo vi, São João Paulo ii; mas antes ainda, este é o exemplo do apóstolo Paulo que, comunicando o Evangelho, criava relações e construía comunidades.

O tema do próximo Capítulo Geral dos sacerdotes e dos irmãos discípulos da Sociedade de São Paulo aponta claramente nesta direção: «*Deixai-vos transformar, renovando a vossa maneira de pensar*» (Rm 12, 2). *Chamados a ser artífices de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação*. Dareis início a ele precisamente no Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebração desejada por São Paulo vi, cuja memória litúrgica coincide com este dia. Estando hoje aqui reunidos, oremos por este momento importante para vós, Paulinos; e oremos para que a “Família Cristã” e as vossas outras publicações periódicas, livros, televisão, multimédia e atividades de formação na Itália e no mundo possam ser sempre renovadas de acordo com o Evangelho com o zelo do apóstolo Paulo.

Ide sempre ao Evangelho, ide sempre às raízes. E a partir daí, a força para a novidade, as raízes

dão-vos a linfa para crescer, o Evangelho dar-vos-á a missão e a mensagem que vos constitui. Mas estai atentos a um perigo de hoje: infelizmente as pessoas confundem ir em profundidade com voltar atrás. E uma cultura que, em vez de ir ao fundo, retrocede para anunciar, acaba por se conservar, não crescer, não ter o carisma da comunicação. Tende cuidado, nas vossas revistas: mostrai sempre as raízes, mas para crescer. E estai atentos a olhar quando há algum movimento “para trás” a fim de o denunciar e dizer: isto não é cristão. O autor da Carta aos Hebreus dizia: «Nós, porém, não somos daqueles que se afastam» (cf. 10, 39). Avancemos com o poder do Evangelho, com o poder comunicativo que cria comunidade; não retrocedamos para criar pequenos grupos de autoconservação, que acabarão por transformar a nossa alma numa peça de museu. Estai atentos a isto.

E concluamos com uma palavra do padre Alberione, que resume o seu percurso carismático: «Não pode ser dada maior riqueza a este mundo pobre e orgulhoso do que Jesus Cristo — Ele é a maior riqueza. Maria ofereceu a graça ao mundo em Jesus Cristo; continua a oferecê-la ao longo dos séculos. [...] O mundo precisa de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Maria dá-o através dos apóstolos e apostolados, que Ela suscita, forma, assiste e coroa com frutos e glória no céu» (*Abundantes divitiae gratiae suae*, 1953, p. 108).

Obrigado a todos por terdes vindo! Abençoo-vos de coração, e abençoo todos os leitores e leitoras da «Família Cristã», e quantos trabalham para a escrever, imprimir e difundir. E não vos esqueçais de rezar por mim.

Obrigado!